

Destques

- Entre 2008 e 2017, a taxa real de escolarização no ensino secundário registou uma evolução positiva, apresentando no balanço da década um acréscimo de 15 pp. O aumento foi mais significativo (18 pp) nos homens, embora se mantenha a tendência para que as mulheres registem uma taxa de escolarização superior.
- O aumento da taxa de escolarização no ensino secundário corresponde a um crescimento efetivo do número de estudantes neste nível e, em particular, do número de estudantes do sexo masculino.
- Na faixa etária entre os 15 e os 17 anos, as mulheres apresentam sempre valores superiores aos dos homens na taxa de escolarização, variando a diferença entre os 4 pp e os 18 pp. A partir dos 19 anos esta situação inverte-se, passando os homens a registar valores superiores.
- Em 2016/2017 houve um aumento da frequência do ensino secundário em Portugal, de mais 55 421 alunos do que em 2007/2008. Este crescimento (18%) ocorre devido principalmente aos cursos profissionais, com mais 44 492 alunos (+63%). Nos cursos científico-humanísticos o acréscimo foi de 5,8%, correspondendo a mais 11 428 alunos.
- Ao longo da década, os alunos do ensino secundário optaram maioritariamente pelos cursos científico-humanísticos. Em 2016/2017, a frequência de cursos de dupla certificação, que apresenta um crescimento de 44% na década, abrangia 42% dos alunos deste nível.
- Nas escolas públicas, a maioria dos jovens frequenta cursos científico-humanísticos, com percentagens que variam entre os 60% no Algarve e 71% nas regiões autónomas. Nos estabelecimentos de ensino privado, os cursos profissionais são a modalidade que envolve o maior número de alunos.
- Entre 2014 e 2017 regista-se um acréscimo de 8281 alunos (+16%) no curso de Línguas e Humanidades e de 4454 alunos (+22%) no de Ciências Socioeconómicas e uma perda nos cursos de Ciências e Tecnologias (-5240) e de Artes Visuais (-1426).
- Os cursos de dupla certificação do ensino secundário são frequentados maioritariamente por rapazes, com exceção dos cursos do ensino artístico especializado.
- O ano letivo de 2016/2017 regista a taxa de retenção e desistência mais baixa da década nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (17,5%).
- Aumento da taxa de conclusão do ensino secundário, em 2016/2017, nos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais/tecnológicos, atingindo 72,5% e 76,2%, respetivamente.
- Taxas de conclusão do ensino secundário regular mais elevadas em concelhos classificados como “Território Interior” nas regiões da Lezíria do Tejo, Região de Leiria, Região de Coimbra, Beira Baixa e Alentejo Litoral.

- Nas dez disciplinas do ensino secundário, com mais provas de exame realizadas, a classificação média interna final é sempre superior à classificação média de exame, em todas as regiões da NUTS III, sendo que, na maioria das regiões, essa diferença é grande, exceto em Matemática em que é média.
- Menor percentagem de percursos diretos de sucesso no ensino secundário em “Território Interior”, exceto na Região de Aveiro, Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo.
- A maioria dos alunos internos do ensino secundário vê a sua classificação interna final reduzida devido à classificação obtida no exame. Essa redução é predominantemente de um valor em cada uma das dez disciplinas estudadas. O impacto na não aprovação dos alunos apresenta variações mais ou menos relevantes consoante a disciplina analisada, oscilando entre 4,2% em Economia A e 14,2% em Física e Química A.
- Em Portugal, a percentagem de jovens com 17 anos a frequentar o ensino secundário é superior em 8 pp e 6 pp às médias da OCDE e da UE22, respetivamente. Aos 19 anos os que estão no ensino superior representam mais 4 pp e 5 pp. A proporção de matriculados no ensino pós-secundário não superior, de todas as idades, é inferior em 0,6 pp e 4 pp, às médias da OCDE e da UE22.
- Evolução positiva da taxa de escolarização no ensino superior, em praticamente todas as idades, entre 2014/2015 e 2016/2017. As diferenças mais significativas ocorrem entre os 18 e os 22 anos, sendo de realçar o acréscimo de 5 pp aos 19 anos.
- As vagas para cursos de formação inicial no ensino superior, entre 2008 e 2017, registaram um decréscimo de 15% (-12 935 vagas). Este facto deve-se exclusivamente à redução do número de vagas nos subsistemas de ensino universitário e politécnico privado, que na década baixou de 36 646 para 21 726 (-41%).
- O número de estudantes no ensino universitário público cresceu 9,2%, na década, correspondendo a mais 16 203 alunos inscritos. O ensino universitário privado, com menos 17 719 alunos, apresenta uma quebra de 29,2%. No mesmo período o ensino superior politécnico público cresceu 2% (2060 alunos) e o politécnico privado perdeu, aproximadamente, metade dos estudantes (49%).
- De 2013/2014 para 2016/2017 o número de estudantes inscritos em estabelecimentos de ensino superior, em programas de mobilidade internacional aumentou 40%.
- Em 2016/2017, dos estudantes com residência permanente em Portugal, 55% optaram por IES dos distritos de Lisboa (34%) e Porto (21%). Em cada um dos restantes distritos a percentagem de inscritos é inferior a 10% do total nacional.
- Redução do abandono dos alunos do ensino superior nos cursos de licenciatura, na rede pública e na privada, e nos cursos de mestrado integrado, na rede privada.
- Aumento de 2548 diplomados no ensino superior em 2017, relativamente ao ano anterior, devido ao crescimento de 14,7% de diplomados no ensino politécnico.
- Redução, quase para metade, da percentagem de diplomados no ensino superior, na área da educação, nos últimos cinco anos.